

## CONSIDERAÇÕES A RESPEITO DA CONTRATRANSFERÊNCIA NA PSICOTERAPIA ANALÍTICA

**Greice Cristina Scatambulo<sup>1</sup>; Maria Goreti Manchini da Costa<sup>1</sup>; Maria Neuza Zambonato Parente<sup>1</sup>; Sandra Alves de Oliveira Herek<sup>1</sup>; Rute Grossi Milani<sup>2</sup>.**

**RESUMO:** O objetivo deste trabalho consiste em uma explanação teórica a respeito do conceito de contratransferência, bem como, ressaltar a sua importância para a formação profissional. Realizou-se um estudo teórico a respeito dos aspectos contratransferenciais identificados no processo terapêutico. A contratransferência era vista como espécie de resistência que se manifestava no psicanalista em relação a seu paciente, resistência essa devida ao surgimento de conflitos inconscientes, motivados por aquilo que o paciente diz, faz ou representa para o analista, a contratransferência permite que o analista escute, através de seus sentimentos não só o que o paciente diz, mas, mais ainda, o que ele não diz, por ignorá-lo no plano do consciente. . Deve-se pensar no uso desta como mais uma via de acesso ao inconsciente do analisando, o que pode determinar o sucesso de uma terapia. Assim como em análise de adultos, a contratransferência do analista estará presente na relação com a criança. De acordo com o estilo de cada profissional, cabe a ele trabalhar ou não esta contratransferência na análise da criança. Contudo, atualmente a contratransferência não é mais considerada um empecilho ao andamento da psicoterapia, mais sim, um recurso valioso que deve ser valorizado e utilizado na prática clínica.

### INTRODUÇÃO

De acordo com Zimerman (2004), Freud foi o primeiro a utilizar a expressão “contratransferência”, porém inicialmente conceituou-a como um fenômeno que atrapalharia a análise e afirmou que esses sentimentos, despertados pelo paciente dentro do analista e que fazem efeito neste, seria uma prova de que ele estaria necessitado de mais análise. Essa concepção durou uns 40 anos e, na atualidade, os analistas consideram que os sentimentos contratransferenciais podem se constituir como um excelente instrumento de “empatia” do analista diante do que se passa no mundo interno do paciente.

O objetivo deste trabalho consiste em uma explanação teórica a respeito do conceito de contratransferência, bem como, ressaltar a sua importância para a formação profissional, buscando contribuir para o acadêmico de Psicologia no manejo dos conteúdos contratransferenciais suscitados no processo terapêutico.

Realizou-se um estudo teórico a respeito dos aspectos contratransferenciais identificados no processo terapêutico. O interesse pelo assunto surgiu com o Estágio Supervisionado em Psicologia Clínica, na abordagem psicanalítica, uma vez que nas supervisões eram explorados os conteúdos mobilizados no estagiário durante os atendimentos e buscava-se compreendê-los. Ressalta-se que o atendimento psicológico é individual, com

pacientes que buscaram o serviço da Clínica Escola de Psicologia do CESUMAR.

## CONTRATRANSFERÊNCIA: ASPECTOS TEÓRICOS E IMPORTÂNCIA NA PRÁTICA CLÍNICA

Em 1910 surge o conceito de contratransferência, entendido como uma reação do analista provocada pela transferência do paciente, e, como tal, algo a ser superado ou ultrapassado para que o analista volte a trabalhar em condições adequadas. Freud (1912) afirma que não se deve abandonar a neutralidade para com o paciente, quando a adquirimos por manter controlada a transferência, e jamais propor a questão da contratransferência a não ser para destacar seu aspecto negativo e indesejável no trabalho analítico, de forma que o diálogo entre o inconsciente do analista e do analisando baseia-se na conjunção das associações livres e da atenção flutuante. Em "Recomendações aos médicos que exercem psicanálise" (1912), ao invés da auto-análise, Freud sugere ao analista a análise didática como recurso para uma compreensão profunda de si e superação de conflitos inconscientes não solucionados. Freud (1910) destaca: "...notamos que nenhum psicanalista avança além do quanto permitem seus próprios complexos e resistências internas...".

Zimerman (2004) aponta que para Freud a contratransferência consiste nos sentimentos que surgem no inconsciente do terapeuta como influencia nele, dos sentimentos inconscientes do paciente, destacando o quanto é imprescindível que o analista reconheça a contratransferência em si próprio, e a necessidade de superá-la.

Sandler (1986) aponta que na contratransferência, Freud incluía mais do que a transferência do analista. Pois, o paciente pode vir a representar a figura do passado do analista, e a contratransferência pode surgir simplesmente por causa da incapacidade do analista de manejar adequadamente aqueles aspectos dos conteúdos do paciente que atingem problemas internos dele, analista.

De acordo com Zimerman (2004), a transferência era vista, no início, por Freud enquanto obstáculo ao fluxo das associações livres do paciente, assim também a contratransferência era considerada sistematicamente enquanto obstáculo ao analista em sua compreensão do paciente. Com referência a isso, Freud considerava a mente do analista como um instrumento, cujo funcionamento eficiente na situação analítica era impedido pela contratransferência. Freud não deu o passo de ver a contratransferência como instrumento útil ao trabalho psicanalítico.

Segundo Sandler (1986), a contratransferência era vista como espécie de resistência que se manifestava no psicanalista em relação a seu paciente, resistência essa devida ao surgimento de conflitos inconscientes, motivados por aquilo que o paciente diz, faz ou representa para o analista. O analista deve, através do auto-exame, aperceber-se em si mesmo da existência de tais conflitos, constituindo isso uma indicação de que deve envidar todos os esforços para reconhecer sua natureza e eliminar suas conseqüências adversas. De acordo com este ponto de vista, os conflitos não eram em si mesmos contratransferências, mas poderiam dar-lhes origem.

## Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

